

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

IVAMARA PEREIRA DE BARROS

**QUADROS DEMENCIAIS EM IDOSOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO
DESEMPENHO DA LINGUAGEM E FALA**

GOIÂNIA

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

IVAMARA PEREIRA DE BARROS

**QUADROS DEMENCIAIS EM IDOSOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO
DESEMPENHO DA LINGUAGEM E FALA**

Trabalho apresentado, na forma de artigo, ao curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a ser utilizado como critério parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Ms. Marcos H. Borges

GOIÂNIA

2020

RESUMO

Introdução: De acordo com a OMS, cerca de 10 milhões de pessoas desenvolvem algum tipo de demência por ano e segundo Mac-Key et al (2003) no que se refere aos aspectos da comunicação, as pessoas com demência apresentam distúrbios na comunicação intencional linguística e não linguística, sendo a comunicação de ideias a base da comunicação intencional e é exatamente no campo das ideias que acontece o processo degenerativo. **Objetivo:** Elencar os principais quadros demenciais em idosos e identificar as principais alterações de fala e linguagem dessa população. **Método:** revisão retrospectiva da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Portal de Periódicos da CAPES e PubMed, com publicações no período de 2005 a 2016. **Resultados:** Os pacientes com demência apresentam alterações de linguagem e fala desde a fase inicial da doença e as alterações mais recorrentes são na compreensão e nomeação. **Conclusão:** Pessoas com demência apresentam alterações de linguagem decorrentes da degeneração cerebral sendo de suma importância que haja um trabalho de prevenção dessas alterações a fim de retardar o máximo possível o aparecimento desses problemas, garantindo uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Palavras Chave: Demências, Linguagem, Fala, Idosos, Fonoaudiologia

ABSTRACT

Introduction: According to the WHO, about 10 million people develop some form of dementia each year and according to Mac-Key et al (2003) with regard to aspects of communication, people with dementia have disorders in intentional linguistic communication and not linguistic, the communication of ideas being the basis of intentional communication and it is exactly in the field of ideas that the degenerative process takes place. **Objective:** List the main dementia in elderly people and identify the main changes in speech and language of this population. **Method:** retrospective review of the literature in the databases Scielo, Lilacs, CAPES and PubMed Journals Portal, with publications from 2005 to 2016. **Results:** Patients with dementia have language and speech alterations since the initial stage of the disease and the most recurring changes are in understanding and naming. **Conclusion:** People with dementia have language disorders resulting from brain degeneration and it is extremely important that there is a work to prevent these changes in order to delay the appearance of these problems as much as possible, ensuring a better quality of life for these patients.

Keywords: Dementia, Language, Speech, Elderly, Speech Therap

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o envelhecimento da população mundial espera-se que o número de pessoas com algum tipo de demência triplique, chegando a 152 milhões até o ano de 2050. De acordo com Ghebreyesus (2017), diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10 milhões de pessoas desenvolvem algum tipo de demência por ano, sendo que a maioria em países de baixa ou média renda.

No Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), de 2012 a 2017 houve um crescimento de 18% dessa população, chegando a 30 milhões. Com esse crescimento da população idosa cresce também o número de pessoas com algum tipo de doença demencial. Há cerca de 1,2 milhões de pessoas, a maioria com 60 anos ou mais, acometidas com demências no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz, 2019).

Para Ortiz (2010), a demência é compreendida como uma síndrome que possui um conjunto de sinais e sintomas com causas distintas e pode ser identificada por meio das alterações que causam nas atividades de vida diária e também no comportamento. De acordo com Mac-Key et al (2003) no que se refere aos aspectos da comunicação, as pessoas com demência apresentam distúrbios na comunicação intencional linguística e não linguística, sendo a comunicação de ideias a base da comunicação intencional e é exatamente no campo das ideias que acontece o processo degenerativo.

Principais tipos de demência

Segundo Ortiz (2010) a demência pode ser definida como mudanças graduais em pelo menos duas áreas da cognição (uma das quais geralmente é a memória) e comportamento, que são fortes o suficiente para interferir nas funções pessoais, sociais e profissionais. Ainda de acordo com Martínez (2002), as demências são classificadas como demências degenerativas como a doença de Alzheimer e a demência por corpos de Lewy, demência vascular, ou de tipo circulatório como nos casos de infartos cerebrais múltiplos e hemorragias cerebrais, demências mistas

como as que têm os componentes degenerativos e vasculares. Os principais tipos de demências que acometem os idosos são: Doença de Alzheimer (DA), Demência Vascular, Demência com Corpos de Lewy (DCL), Demência Frontotemporal e a Doença de Parkinson (DP).

A Doença de Alzheimer (DA), descoberta pelo neuropatologista alemão Alois Alzheimer em 1907, é definida como uma patologia neurodegenerativa progressiva e irreversível, de aparecimento insidioso, que acarreta perda da memória e diversos distúrbios cognitivos (Smith 1999). Observa-se um progressivo declínio da memória, do raciocínio, da compreensão, da capacidade de realizar cálculos, da linguagem, da capacidade de aprendizagem e de julgamento, que acabam por impedir o indivíduo de realizar, sem auxílio, as suas atividades diárias.

Assencio-Ferreira (2003) afirma que a DA é um tipo de demência de causa desconhecida. Sua incidência aumenta muito a partir dos 65 anos, quase atingindo metade das pessoas com mais de 85 anos. De acordo com Ortiz (2010) a DA é largamente a causa mais comum de demência, sendo responsável por 50% a 70% do total de casos. Essa parece ser uma doença multifatorial, na qual há características genéticas que, em associação com fatores ambientais ainda não identificados, levam à perda progressiva de neurônios e às manifestações clínicas da doença. De acordo com o IBGE, estima-se que há quase 2 milhões de pessoas com demência no Brasil, sendo que cerca de 40 a 60% delas são do tipo Alzheimer. (IBGE, 2019).

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença degenerativa mais comum na atualidade, atrás apenas da doença de Alzheimer e acomete mais homens do que mulheres (Xie et al., 2016). De acordo com Maiti (2017), essa patologia é caracterizada por sintomas motores como tremor, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural. Essas características são decorrentes da degeneração dos neurônios dopaminérgicos localizados na substância negra. Segundo McRae (1999), os tratamentos farmacológicos e cirúrgicos atuais podem abrandar os sintomas e prolongar a vida dos sujeitos acometidos com a DP, mas prolongam o tempo em que necessitarão de cuidados.

A Demência Vascular é um dos tipos de demência mais comuns e sua prevalência aumenta conforme a idade. Para Bertolucci e Okamoto (2003), a DV é

caracterizada por inúmeras síndromes demenciais, que são secundárias a comprometimentos vasculares do Sistema Nervoso Central e que compreendem quadros causados por múltiplas lesões tromboencefálicas, lesões únicas em territórios estratégicos (lesão em tálamo, núcleos caudados, giros angulares e hipocampo); estados lacunares, alterações crônicas da circulação cerebral (múltiplos infartos), lesões extensas da substância branca (sub-cortical), angiopatia amilóide, e quadros decorrentes de Acidente Vascular Encefálico hemorrágico - (AVEh), sobretudo a ruptura de aneurismas dos lobos frontais.

A Demência com Corpos de Lewy (DCL) é definida pela presença de inserções citoplasmáticas neuronais eosinofílicas arredondadas chamadas corpos de Lewy, que se distribuem de forma difusa no córtex cerebral e nos núcleos monoaminérgicos do tronco encefálico. Os corpos de Lewy consistem em aglomerados de determinadas proteínas, como α -neurofilamentares, ubiquitina e, especialmente, α -sinucleína. (GREICIUS et al. 2002). Segundo Ortiz (2010), alguns sintomas da DCL são alucinações visuais precoces, que podem ocorrer mesmo antes das alterações cognitivas; há, ainda de forma precoce, o aparecimento de parkinsonismo associado que. Ao contrário do que acontece na doença de Parkinson, é caracterizado por bradicinesia e também o aumento do tônus muscular, com rigidez plástica apresentando pouco ou nenhum tremor.

Outro tipo de demência que tem acometido os idosos é a Demência Frontotemporal (DFT). Para Kumar et al. (1990) a DFT geralmente se inicia por volta dos 40 aos 60 anos de idade e os antecedentes familiares são determinantes em cerca de 50% dos casos. A DFT é uma síndrome que tem como característica alterações progressivas comportamentais associadas à atrofia dos lobos frontais e das porções anteriores dos lobos temporais (Neary et al., 1998). A DFT não acomete os idosos de forma semelhante, são encontrados três grandes subgrupos que podem ser identificados como: desinibido, apático e o estereotípico. (SNOWDEN, 1996)

As alterações de Linguagem e Fala em pacientes com demência:

Assencio-Ferreira (2003) define a linguagem como uma capacidade específica do ser humano que se traduz na forma de fala e de escrita. Segundo Ferreira et al. (2004) a fala é definida como a realização motora da linguagem, é a

transformação de ideias e dos pensamentos em sons por meio da simbologia fonética própria da língua, que, ao ser captada por outro indivíduo, pode ser interpretada, o que permite uma reação do ouvinte através da sua própria expressão linguística, constituindo um sistema de intercomunicações.

Existe uma grande quantidade de publicações na literatura que descrevem as dificuldades cognitivas e mudanças na memória, comportamento e personalidade; e como podem postergar essas mudanças e promover uma melhor qualidade de vida para essas pessoas. No entanto, pouca atenção é dada à terapia de linguagem e aos benefícios que ela traz aos quadros de demência.

De acordo com Landi (2007), em sua tese de doutorado, há uma degeneração cerebral progressiva resultando em uma alteração cognitiva ou mental nesses pacientes, que levam a um déficit das funções mentais superiores como a memória, pensamento e atenção que se manifestam na linguagem. As alterações de linguagem mais comumente observadas nas demências degenerativas são a anomia, afasia ou disfasia, circunloquções, redução da fluência verbal, parafasias semânticas, prosódia, dificuldade na compreensão, escrita, leitura e mutismo. (Soares, 2010). Para Obler e Albert (1981), as pesquisas têm indicado que o déficit de linguagem se encontra presente em todas as fases da doença.

Impacto destas alterações na vida cotidiana dos idosos:

É sabido que a inclusão social é fundamental para o indivíduo e o isolamento social, principalmente para os idosos, pode levar a quadros depressivos, que podem ter diversas consequências para a saúde. Sendo assim, a linguagem e a fala são aspectos que merecem a atenção dos profissionais que atuam com idosos acometidos com demência, pois são essenciais para a comunicação e o uso eficaz da língua.

De acordo com Novaes-Pinto (2009) há uma associação entre o preconceito linguístico e o preconceito contra a linguagem de indivíduos idosos e também daqueles que tiveram comprometimentos linguísticos decorrentes de síndromes orgânicas ou neuropsicológicas. A autora apresenta dados de episódios dialógicos em que os próprios idosos se mostram como vítimas do preconceito. Tais diálogos são também descritivos do fato de que se autoavaliam de forma negativa com

relação à sua competência linguística e em posição de inferioridade nas interações com pesquisadores e mesmo em seus círculos sociais.

Atuação fonoaudiológica nas alterações de linguagem e fala:

Para Mac-kay et al. (2005), a terapia fonoaudiológica em paciente com demência deve ser flexível, direcionada para a comunicação do cotidiano e deve estar sempre atenta ao contexto, levando em consideração os aspectos culturais, sociais, educacionais, a idade e também o perfil dos familiares e as necessidades das atividades de vida diária de cada paciente.

Segundo Ortiz (2010) é de extrema importância que a linguagem desses idosos seja avaliada e acompanhada pelo fonoaudiólogo, pois a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas uma forma de interação social. Portanto, uma comunicação efetiva é importante para manter a independência e evitar o isolamento. De acordo com Gindri (2012), as intervenções de linguagem e comunicação visam otimizar a adaptabilidade das funções cognitivas, de comunicação e comportamentais ao ambiente. Além disso, promove a manutenção e, em alguns casos, melhora as habilidades de comunicação.

Quanto mais cedo se iniciar o diagnóstico de demência e iniciar o tratamento fonoaudiológico, melhores serão os resultados, pois o paciente será capaz de manter um nível superior de cognição e função. Isso também permitirá que o paciente permaneça independente por um longo período de tempo, evitando assim uma carga maior para a família (Ávila, 2003).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo elencar os principais quadros demenciais em idosos e identificar as principais alterações de fala e linguagem dessa população.

2 METÓDO

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão retrospectiva da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Portal de Periódicos da CAPES e PubMed, com

publicações no período de 2005 a 2016. As palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos foram: Demências, Linguagem, Fala, Idosos e Fonoaudiologia. As combinações dos descritores utilizadas foram: Linguagem e demência, Fonoaudiologia e demência e fala e demência.

Foram incluídos os estudos que obedeciam aos seguintes critérios: artigos que tratassem da associação entre a linguagem e demências, linguagem e doença de Alzheimer, fala e demências, população com idade igual ou superior a 60 anos, artigos de revisão da literatura; teses de mestrado e dissertações de doutorado, sendo escritos em língua portuguesa e inglesa.

Foram excluídos artigos com uma ou mais das seguintes características: artigos e teses que não obedecessem aos critérios de inclusão selecionados; estudos repetidos nas diferentes bases de dados ou por não estarem disponibilizados em PDF e na íntegra. Artigos que apresentavam alterações de voz.

No total foram selecionados 12 (doze) artigos, sendo que desse total foram escolhidos 10 (dez) para serem analisados nesta pesquisa. O resultado dos artigos selecionados será apresentado no quadro abaixo.

3 RESULTADO

Nº	Título do Artigo / Autor / Ano / Periódico	Objetivo	Método	Resultado
1	<p>Título do Artigo: Manifestações da apraxia de fala na doença de Alzheimer</p> <p>Autor: Maysa Luchesi Cera, Karin Zazo Ortiz, Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Thaís Soares Cianciarullo Minetti</p> <p>Ano: 2011</p> <p>Periódico: Rev Soc Bras Fonoaudiol</p>	Identificar as manifestações práticas de pacientes com doença de Alzheimer em diferentes estágios da doença e verificar as similaridades entre as suas ocorrências	<p>Tipo de Estudo: Estudo transversal</p> <p>População: 90 idosos com DA</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados: CDR, CDR, Índice de Lawton</p>	Na fase leve, as proporções de ensaio, repetição e adição foram semelhantes, assim como omissão, substituição e autocorreção. Na fase moderada foram semelhantes: ensaio e repetição, substituição, omissão e adição, e autocorreção. Na fase grave, todas as manifestações se assemelharam, exceto a adição. O erro do tipo adição diferenciou os

				pacientes em relação às fases da doença
2	<p>Título do Artigo: Doença de Alzheimer: cognição e discurso narrativo com apoio em figuras</p> <p>Autor: Tatiane Machado Lima, Lenisa Brandão, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, Jordi Peña-Casanova</p> <p>Ano: 2014</p> <p>Periódico: CEFAC</p>	<p>Investigar as características discursivas de pessoas com Doença de Alzheimer (DA) nos estágios moderado e moderado-grave por meio de uma tarefa com apoio em figuras; examinar possíveis falhas na expressão do conhecimento e a relação entre o discurso e a cognição.</p>	<p>Tipo de Estudo: Estudo com delineamento transversal, quantitativo, utilizando-se da análise de comparação de grupos.</p> <p>População: (oito sujeitos com declínio cognitivo moderado (GDS 4); , e dez com declínio cognitivo moderado-grave (GDS 5); grupo controle foi composto de dezesseis sujeitos sem distúrbios neurológicos ou psiquiátricos.</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados: grupo controle foi composto de dezesseis sujeitos sem distúrbios neurológicos ou psiquiátricos.</p>	<p>os sujeitos com DA apresentaram escores de coerência global mais baixos, bem como mais falhas na expressão de conhecimento do que sujeitos sem DA e suas características discursivas correlacionaram-se com suas habilidades cognitivas. Os grupos GDS 4 e GDS 5 diferiram com relação à coerência local.</p>
3	<p>Título do Artigo: Os múltiplos aspectos da linguagem em processo demencial: um comparativo entre contexto doméstico e institucional</p> <p>Autor: Jayne Guterres de Mello, Michele Vargas Garcia, Elenir Fedosse</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Periódico: CEFAC</p>	<p>Analisar a expressão e interpretação/compreensão verbal e seus mecanismos subjacentes (audição, equilíbrio corporal, voz e motricidade orofacial) de duas idosas com quadro clínico de demência – uma vivendo em ambiente familiar e outra em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.</p>	<p>Tipo de Estudo: investigação de campo, transversal, de caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso.</p> <p>População: duas idosas com quadro clínico de demência</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados:</p>	<p>Foram observadas manifestações linguísticas que retratam menor produção verbal por parte da idosa institucionalizada. Os aspectos linguístico-cognitivos se apresentaram mais comprometidas. O funcionamento da linguagem apresentou características similares – esperadas para o envelhecimento em processo demencial – em ambas as idosas, porém, a idosa institucionalizada apresentou manifestações linguístico-cognitivas mais comprometidas.</p>

4	<p>Título do Artigo: Linguagem em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática</p> <p>Autor: Aline Menezes Guedes Dias de Araújo, Daviany Oliveira Lima, Islan da Penha Nascimento, Anna Alice Figueirêdo de Almeida, Marine Raquel Diniz da Rosa.</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Periódico: CEFAC</p>	<p>O presente artigo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática a respeito de trabalhos científicos sobre a associação entre a Doença de Alzheimer e a Linguagem.</p>	<p>Tipo de Estudo: Revisão sistemática da literatura</p> <p>População: idade igual ou superior a 46 anos</p> <p>Intervalo de Tempo: 2005 - 2012</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados: Scielo, Lilacs e Bireme</p>	<p>Os resultados dessa pesquisa mostraram que o paciente com a doença possui maior dificuldade de nomear substantivos, especialmente seres vivos. Portanto, as análises de itens lexicais nos discursos orais dos pacientes com doença de Alzheimer não só contribuirão para o entendimento dos déficits de linguagem, mas também oferecerão formas de melhorar a comunicação entre pacientes e cuidadores. As características discursivas de participantes com DA correlacionam-se com suas habilidades cognitivas. Sendo assim, a produção do Discurso (e compreensão) continua a ser um importante campo para aprofundar o conhecimento sobre a dissolução da linguagem na doença de Alzheimer e um instrumento potencial de ferramentas de rastreio funcionais e técnicas terapêuticas para melhorar a vida das pessoas.</p>
5	<p>Título do Artigo: A nomeação de figuras e o acesso lexical na demência de Alzheimer: um estudo de caso</p> <p>Autor: Christian César Cândido de Oliveira; Luciene Stivanin</p> <p>Ano: 2005</p> <p>Periódico: Distúrbios da Comunicação</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi avaliar a memória semântica em uma paciente com demência de Alzheimer, através da nomeação de figuras e acesso lexical por meio de descritores semânticos.</p>	<p>Tipo de Estudo: Estudo de caso.</p> <p>População: Uma idosa de 72 anos</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados:</p>	<p>De acordo com os dados levantados, observou-se déficit de memória semântica com baixo rendimento em ambas as provas, com predominância de erros semânticos, perceptuais e não designações.</p>

6	<p>Título do Artigo: Alterações de linguagem em pacientes idosos portadores de demência</p> <p>Avaliados com a Bateria MAC</p> <p>Autor: Cristine Koehler, Gigiane Gindri, Angelo José Gonçalves Bós, Renata Mancopes</p> <p>Ano: 2012</p> <p>Periódico: Rev Soc Bras Fonoaudiol</p>	<p>Identificar as alterações de linguagem em um grupo de pacientes idosos portadores de demência nas tarefas de evocação lexical livre, com critério ortográfico e com critério semântico, interpretação de metáforas e discurso narrativo da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC, bem como, verificar a frequência de déficits.</p>	<p>Tipo de Estudo: investigação realizada no Setor de Neurologia do Ambulatório de Distúrbios do Movimento e Demências da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre</p> <p>População: 13 pacientes com quadro demencial de grau leve a moderado</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados: Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação - Bateria MAC</p>	<p>O grupo de pacientes com demência apresentou desempenho deficitário em todas as tarefas da Bateria MAC que foram avaliadas, com diferença significativa. Além disso, os participantes apresentaram maior frequência de déficits, em ordem decrescente, nas tarefas de reconto parcial do discurso narrativo (informações essenciais e presentes), seguidas pelas tarefas de evocação lexical com critério ortográfico e com critério semântico, e reconto integral do discurso narrativo. Pelo menos dois pacientes apresentaram alterações de desempenho em alguma das cinco tarefas realizadas da Bateria MAC.</p>
---	---	---	---	---

7	<p>Título do Artigo: Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer Autor: Karin Zazo Ortiz, Paulo Henrique Ferreira Bertolucci Ano: 2005 Periódico: Arq Neuropsiquiatr</p>	<p>O objetivo deste estudo foi verificar a presença de alterações de linguagem, em pacientes com DA em fase inicial. Foram avaliados 12 pacientes com diagnóstico de provável (DA).</p>	<p>Tipo de Estudo: estudo realizado no Setor de Neurologia do Comportamento da Disciplina de Neurologia do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo População: 12 pacientes com DA Intervalo de Tempo: Base de dados ou Instrumentos utilizados: MEEM, Teste de Boston</p>	<p>Todos os pacientes apresentaram alterações de linguagem. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes nas tarefas de Compreensão auditiva e na tarefa de denominação. Nas demais tarefas de expressão e compreensão oral, bem como nas de leitura e escrita, os pacientes tiveram desempenhos similares aos normais. Embora com um grupo pequeno, esta investigação identificou alterações bem definidas de linguagem em uma fase bastante inicial da DA.</p>
8	<p>Título do Artigo: Fluência na doença de Parkinson: duração da doença, estado cognitivo e idade Autor: Natalia Casagrande Brabo, Thais Soares C. Minett, Karin Zazo Ortiz Ano: 2014 Periódico: Arq. Neuro-Psiquiatria</p>	<p>O objetivo deste estudo foi determinar a frequência de ocorrência e caracterizar a tipologia das disfluências em indivíduos com doença de Parkinson (DP), incluindo as variáveis idade, sexo, escolaridade, tempo de doença, pontuação na escala de Hoehn e Yahr e estado cognitivo (pontuação no Mini Exame do Estado Mental).</p>	<p>Tipo de Estudo: estudo transversal População: 60 adultos Intervalo de Tempo: 2009 - 2010 Base de dados ou Instrumentos utilizados: Sequência de 7 desenhos constituindo a ("A história do cachorro"), Assessment Protocol</p>	<p>Os pacientes com DP exibiram um maior número geral de disfluências na fala com um grande número de disfluências atípicas.</p>
9	<p>Título do Artigo: Alterações linguísticas na Demência do Tipo Alzheimer Autor: Ana Paula Silva Almeida Ano: 2011 Periódico: Universidade de Aveiro</p>	<p>Verificar a existência de diferenças na linguagem de doentes com e sem Alzheimer.</p>	<p>Tipo de Estudo: Estudo de caso População: Avaliou-se grupo de oito doentes com DTA e oito indivíduos sem DTA Intervalo de Tempo: Maio e Junho de 2009 Base de dados ou Instrumentos utilizados: PALPA-P, MMSE, Teste de Mann-Whitney</p>	<p>De um modo geral verificou-se um desempenho inferior dos doentes com DTA quando comparados ao grupo sem DTA. Os resultados apontam para alterações da linguagem em doentes com DTA mesmo em fases iniciais.</p>

10	<p>Título do Artigo: Perfil da fluência da fala em diferentes tarefas para indivíduos com Doença de Parkinson</p> <p>Autor: Fabiola Staróbole Juste, Claudia Regina Furquim de Andrade</p> <p>Ano: 2016</p> <p>Periódico: Juste et al. CoDAS</p>	<p>Caracterizar o perfil da fluência da fala de indivíduos com Doença de Parkinson em diferentes tarefas de fala.</p>	<p>Tipo de Estudo: Estudo clínico, observacional transversal.</p> <p>População: 40 indivíduos, de 40 a 80 anos de idade</p> <p>Intervalo de Tempo:</p> <p>Base de dados ou Instrumentos utilizados:</p>	<p>O GP apresentou um número significativamente maior de rupturas, tanto comuns quanto gegas, e maiores porcentagens de descontinuidade de fala e disfluências gegas nas tarefas de monólogo e leitura quando comparado ao GC. Nas tarefas de fala automática, ambos os grupos apresentaram número reduzido de rupturas comuns e gegas, não apresentando diferença significativa entre os grupos para esta tarefa. Em relação à velocidade de fala, tanto em palavras quanto em sílabas por minuto, os indivíduos com Doença de Parkinson apresentaram velocidade reduzida em relação ao grupo controle em todas as tarefas de fala.</p>
----	--	---	---	--

4 DISCUSSÃO

O artigo 1 revela que as manifestações mais comuns em pacientes com DA, foram do tipo substituição, omissão, ensaio articulatorio e repetição. Sendo que essas manifestações ocorreram com maior frequência nos estágios mais avançados da doença.

O artigo 2 demonstra que pessoas com DA apresentam desordens que afetam o discurso, tanto a nível local como global, desde o início da doença.

O artigo 3 confirma os estudos anteriores de que pessoas com demência não apresentam alterações no aspecto fonético-fonológico, porém neste estudo os indivíduos avaliados apresentaram dificuldade em iniciar e manter interação e o discurso comprometido, que foi agravado pela institucionalização por proporcionar um maior isolamento social.

No artigo 4 observou-se que as principais alterações de linguagem em indivíduos com Alzheimer são na compreensão e denominação (principalmente de seres vivos). Foi possível identificar também apraxia verbal nos indivíduos estudados. Sendo que na fase leve as alterações encontradas foram de repetição, adição, omissão e substituição. Na fase moderada as alterações foram semelhantes às da fase leve e a apraxia só foi observada na fase grave da doença.

A pesquisa do artigo 5 foi realizado com apenas 1 (um) paciente e foram encontradas alterações da estrutura semântica, com dificuldade na nomeação de objetos. Os aspectos fonético-fonológicos mais uma vez permaneceram preservados.

O artigo 6 confirmou os achados dos artigos anteriores, confirmando que o primeiro aspecto da linguagem a ser comprometido em pacientes com demência é o aspecto semântico, visto que, os aspectos sintáticos e fonológicos podem apresentar comprometimento somente nas fases mais graves da doença.

No artigo 7, o grupo estudado apresentou alterações de linguagem já na fase inicial, com dificuldade na compreensão de sentenças complexas e dificuldade de busca ao léxico-fonológico.

No artigo 8, foi possível verificar que houve um predomínio de disfluências atípicas na fala dos pacientes com DP, além de palilalia, foram observadas também longas pausas, bloqueios e prolongamentos e o número de disfluências foi maior nos indivíduos mais velhos.

No artigo 9, foram notadas dificuldade de repetição de frases, dificuldade na leitura em voz alta com trocas semânticas nas frases e substituição de palavras por outras de sentido aproximado. Houve também dificuldade de compreensão e nomeação.

No artigo 10, pode-se notar que os indivíduos com DP apresentaram alterações de fala como rupturas (comuns e gegas), descontinuidade da fala, disfluências gegas e velocidade de fala reduzida.

Dos dez artigos encontrados, dois apresentaram alterações de substituição, omissão e repetição. Tais dados corroboram com a ideia de Grober e col. (1985), apontando que há uma perda de memória no indivíduo. Um artigo mostrou alterações no discurso de coerência global mais baixo, indo de encontro com a afirmação de Chapman et al. (2002) de que pessoas com demência apresentam problemas na coerência global, pois apresentam incoerência em sua fala como um todo, mesmo no início da doença, sendo que a coerência local, que se refere ao sentido de partes menores da fala, como em uma frase, permanece preservada até as fases mais avançadas da demência.

Seis estudos apresentaram alterações de compreensão de nomeação reforçando a ideia de Mac-kay et al. (2003) de que a degeneração da memória semântica está relacionada com a dificuldade de definir, nomear, associar palavras e de compreensão, pois com aquela memória prejudicada o indivíduo perde a capacidade de formar conceitos, prejudicando sua comunicação.

Dois artigos mostraram que as disfluências tanto as típicas quanto as atípicas foram observadas nos indivíduos estudados, isso comprova o que Landi (2007), afirmou em seu estudo, que a redução da fluência verbal é uma das alterações mais comuns em pessoas com demência. Os bloqueios e pausas foram outras alterações encontradas em seus estudos em 1985, Grober e seus colaboradores já haviam observado e relacionado as alterações cognitivas e semânticas.

Com base nos resultados apresentados pode-se constatar que indivíduos com demência apresentam alterações de linguagem e fala desde a fase inicial da doença, e essas alterações vão progredindo conforme o avançar da enfermidade, reiterando o que Opler e Albert (1981), já haviam observado. Confirmou-se que as demências, como por exemplo, a doença de Alzheimer, apresentam sintomas como alterações de linguagem nas três fases, como consequência de uma degeneração cerebral, deixando evidente uma estreita relação entre linguagem e memória, já que no processo demencial esses dois aspectos vão se deteriorando com o avançar da doença. (Freitas, 2012).

CONCLUSÃO

Essa pesquisa demonstrou que é preciso ampliar os estudos e publicações nessa área, visto que há poucos estudos na literatura relacionados à linguagem e fala em idosos com demência. Os achados demonstraram que pessoas com doenças demenciais sofrem com alterações de linguagem desde a fase inicial e essas alterações crescem de acordo com o avançar da doença, sendo de suma importância que haja um trabalho de prevenção dessas alterações a fim de retardar o máximo possível o aparecimento dos alterações de linguagem e fala.

Os artigos que fizeram parte desta pesquisa não mencionam a importância do tratamento fonoaudiológico, por tanto, torna-se necessário que haja mais estudos e publicações a respeito da terapia de fala e linguagem em pacientes com demência, já que o tratamento fonoaudiológico é essencial para a manutenção da capacidade de comunicação desses indivíduos, a fim de promover uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Silva. **Alterações linguísticas na Demência do Tipo Alzheimer**: um estudo com doentes em fase inicial. 2011. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Ciências da Saúde, Universidade de Aveiro, Portugal, 2011.

ARAÚJO, Aline Menezes Guedes Dias de; LIMA, Daviany Oliveira; NASCIMENTO, Islan da Penha; ALMEIDA, Anna Alice Figueirêdo de; ROSA, Marine Raquel Diniz da. Linguagem em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Revista Cefac**, v. 17, n. 5, p. 1657-1663, out. 2015.

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. **Conhecimentos essenciais para atender bem a inter-relação entre neurologia e fonoaudiologia**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

ÁVILA, Renata. Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve. **Archives Of Clinical Psychiatry**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 139-146, 2003.

BERTOLUCCI, Paulo Henrique F.; OKAMOTO, Ivan Hideyo. **Manual de consulta: doença de alzheimer e outras demências**. São Paulo: Lemos, 2003.

BRABO, Natalia Casagrande; MINETT, Thais Soares C.; ORTIZ, Karin Zazo. Fluency in Parkinson's disease: disease duration, cognitive status and age. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 72, n. 5, p. 349-355, maio 2014.

BRASIL. Associação Brasileira de Alzheimer (ed.). **RELATÓRIO MUNDIAL DE ALZHEIMER 2019**. 2019. Disponível em: <https://abraz.org.br/2020/2019/09/21/relatorio-mundial-de-alzheimer-2019/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde (ed.). **Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839. Acesso em: 16 nov. 2020.

CERA, Maysa Luchesi; ORTIZ, Karin Zazo; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira and MINETT, Thais Soares Cianciarullo. Manifestações da apraxia de fala na doença de Alzheimer. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.** [online]. v.16, n.3, p.337-343. 2011.

CHAPMAN, Sandra Bond; ZIENTZ, Jennifer; WEINER, Myron; ROSENBERG, Roger; FRAWLEY, William; BURNS, Mary Hope. Discourse Changes in Early Alzheimer Disease, Mild Cognitive Impairment, and Normal Aging. **Alzheimer Disease & Associated Disorders**, v. 16, n. 3, p. 177-186, jul. 2002.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

Gindri G, Frison TB, Oliveira CR, Zimmermann N, Netto TM, Landeira-Fernandez J, et al. Métodos em reabilitação neuropsicológica. In: Landeira-Fernandez J, Fukusima SS (Org.). **Métodos em neurociência**. Barueri - SP: Manole; 2012. p.343-75.

HERRERA, Junior E.; P., Caramelli; R., Nitri. Estudo epidemiológico populacional de demência na cidade de Catanduva. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 70-73, nov. 1998.

JUSTE, Fabiola Staróbole; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Perfil da fluência da fala em diferentes tarefas para indivíduos com Doença de Parkinson. **Codas**, v. 29, n. 4, p. 70-77, 2017.

KOEHLER, Cristine; GINDRI, Gigiane; BÓS, Angelo José Gonçalves; MANCOPES, Renata. Alterações de linguagem em pacientes idosos portadores de demência avaliados com a Bateria MAC. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 1, p. 15-22, mar. 2012.

LIMA, Tatiane Machado; BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta; PEÑA-CASANOVA, Jordi. Doença de alzheimer: cognição e discurso narrativo com apoio em figuras. **Revista Cefac**, v. 16, n. 4, p. 1168-1177, ago. 2014.

MAC-KAY, Ana Paula Machado Goyano; ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José; FERRI-FERREI, Tércia Maria Savastano. **Afásias e Demências: avaliação e tratamento fonoaudiológico**. São Paulo: Santos, 2003.

Maiti P, Manna J, Dunbar GL. Current understanding of the molecular mechanisms in Parkinson's disease: Targets for potential treatments. **Transl Neurodegener.** v. 6, n. 1, p.1-35, jan. 2017.

March EG, Wales R, Pattison P. The uses of nouns and deixis in discourse production in Alzheimer's disease. **J Neurolinguistics.** v.19, n.4, p.311-40. Jul. 2006.

MD, Greicius; MD, Geschwind; BL, Miller. Presenile dementia syndromes: an update on taxonomy and diagnosis. **J Neurol Neurosurg Psychiatry,** Stanford, v. 72, n. 6, p. 691-700, jun. 2002.

MELLO, Jayne Guterres de; GARCIA, Michele Vargas; FEDOSSE, Elenir. Os múltiplos aspectos da linguagem em processo demencial: um comparativo entre contexto doméstico e institucional. **Revista Cefac,** v. 17, n. 2, p. 615-627, abr. 2015.

Neary D; Snowden JS. Fronto-temporal dementia: nosology, neuropsychology, and neuropathology. **Brain Cognition,** Stanford, v. 31, p. 176-187 nov. 1996.

NOVAES-PINTO, R.C. e BEILKE, H.M. Avaliação de linguagem na demência de Alzheimer. In: Maria Irma H. Coudry, Cinthia Ishara e Nirvana Ferraz (orgs.). Estudos da Língua. Número temático: **Estudos em Neurolinguística.** v. 6, n.1, jun. 2008.

OBLER, L.K.; ALBERT, M.L. Language in the elderly aphasic and in the dementing patient. IN: Acquired Aphasia. **Academic Press,** New York, v.2, p. 37-50, fev. 1981.

OLIVEIRA, Christian César Cândido de; STIVANIN, Luciene . A nomeação de figuras e o acesso lexical na demência de Alzheimer: um estudo de caso. **Distúrbios da Comunicação,** v. 17, n. 3, p. 359-364, dez. 2005.

ORTIZ, Karin Zazo (org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos:** linguagem e cognição. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

ORTIZ, Karin Zazo (org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos:** linguagem e cognição. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

ORTIZ, Karin Zazo; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira. Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria,** v. 63, n. 2, p. 311-317, jun. 2005.

PEREZ, Isabel Cristina Sabatine. **Orientações fonoaudiológicas para cuidadores e/ou familiares de pacientes adultos com demência.** 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Neurociências, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011

Snowden JS; Neary D; Mann DMA. Fronto-temporal degeneration: fronto-temporal dementia, progressive aphasia, semantic dementia. **Churchill Livingstone,** London, v. 1 p. 91-114, fev. 1996.

SOARES, Cândida Dias. **Perfil Neurolinguístico Comparativo das Demências tipo Alzheimer e não Alzheimer.** 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.